

da necessidade de manutenção ou reparo, a verificação da disponibilidade dos bens da unidade, bem como o saneamento do acervo. Observa-se um crescente aumento nas formas de controle do patrimônio e gerenciamento em razão da exigência de um controle mais eficaz nas entidades do setor público. A gestão dos controles internos nas entidades configura-se como elemento essencial, uma vez que se trata de materiais adquiridos através de recursos públicos, devendo a entidade prestar contas do destino dado aos bens e sua atual alocação com precisão e agilidade. Objetivos: Avaliar as tecnologias disponíveis que proporcione mais vantagens no controle e segurança patrimonial dos bens de um hospital público. Essas vantagens precisam trazer agilidade e viabilidade econômica para que possa substituir a tecnologia utilizada por código de barras. Metodologia: O levantamento identificou uma carência de uma nova tecnologia no auxílio do controle patrimonial, com a escolha do uso do RFID apurou-se o custo inicial, realização de reuniões para avaliar a abrangência do projeto e visita à empresa que já utiliza essa tecnologia. Para realização dos testes foi escolhido uma sala com características normais contendo 50 bens patrimoniais de diversos enquadramentos, como computadores, mesas, armários e etc. Nesses bens foram anexadas as “tags” de RFID para posterior leitura. Resultados: Após realização do levantamento patrimonial das duas formas de leitura, uma com código de barras e outra com RFID, constata-se a disparidade de tempo gasto. Para a realização da leitura dos 50 bens no formato código de barras o tempo gasto foi de 25 minutos, correspondendo a uma leitura a cada 30 segundos. Já com o uso do RFID o mesmo levantamento precisou de 2 minutos, correspondendo a menos de 3 segundos por leitura. Conclusão: Olhando apenas os números já se pode concluir que, o uso da tecnologia RFID é extremamente favorável devido sua agilidade na realização do trabalho. Devido à pandemia que estamos passando com a necessidade de um distanciamento entre pessoas e a recomendação para não tocarmos em superfícies, o uso dessa tecnologia é reforçada, pois realiza a leitura dos bens com um distanciamento de até 1,5m.

2586

### **EXPERIÊNCIA DA COMISSÃO PERMANENTE PARA AFERIÇÃO DA VERACIDADE DA AUTODECLARAÇÃO DE CANDIDATOS PRETOS E PARDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO UNIVERSITÁRIO: OS DESAFIOS DAS AVALIAÇÕES NA PANDEMIA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Célia Mariana Barbosa de Souza, Janaina Figueiredo da Silva, Andréa da Silva Ferreira, Marineide do Prado, Claudia Carina Conceição Dos Santos, Fábio Fernandes Dantas Filho, Lani Brito Fagundes, Maria Luísa Pereira de Oliveira, Jaqueline Bianchini Consoli, Claudia Ciliana Vargas Morel  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Experiência da Comissão Permanente para Aferição da Veracidade da Autodeclaração Prestada por Candidatos Pretos e Pardos em um hospital público universitário. A Comissão integra a política pública de ações afirmativas, que visam remover barreiras de acesso de determinados grupos, caracterizando-se pelas ações de assistência, ensino e pesquisa como a inserção ao mundo do trabalho formal e promover segmentos em desvantagem social e simbólica a posições de liderança na esfera pública. A Comissão foi instituída atendendo à Orientação Normativa 3, de 1/08/2014, da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações do Trabalho em Serviço Público do Ministério da Economia e à Lei 12.990/2014, e iniciou suas atividades em 2016. Atualmente, é formada por 12 titulares, incluindo profissionais de saúde pretos, pardos e brancos, com paridade de gênero, sendo a coordenação ligada à direção. Objetivo: Relatar a experiência da comissão, no processo de aferição de profissionais pretos e pardos no segmento saúde e o desafio de realizar aferições durante a pandemia. Metodologia: A metodologia adotada é o relato de experiência que oportuniza a descrição de como a mesma é vivenciada. A aferição é realizada de maneira presencial, observando-se aspectos fenotípicos de candidatos autodeclarados negros. Nessa avaliação, membros da comissão confirmam se a autodeclaração é congruente com os critérios previstos na Lei 12.288/2010. Nos casos em que o candidato discorda da avaliação, é acionada uma comissão recursal, com membros distintos da comissão de aferição. Durante a pandemia, o trabalho da comissão foi mantido, e todas as aferições necessárias ocorreram conforme as medidas de segurança ocupacional determinadas pela CCIH e Serviço de Medicina Ocupacional, CGP e FAURGS. Resultados: Das 1.711 aferições realizadas de 2016 a 2021, 73,2% foram deferidas, 4,6% indeferidas e destas 22,2% abstenção. Discussão: A Comissão atende ao objetivo de diminuir barreiras de acesso e reduzir desigualdades, com ética e transparência. Em todo o período, não houve processo judicial nos resultados das aferições. Existe, ainda, longo caminho a ser percorrido para a consolidação de

ações na perspectiva do enfrentamento ao racismo institucional e estrutural, promovendo a transformação da cultura institucional. As ações de ingresso e permanência e as políticas de acompanhamento e promoção para a ocupação de cargos decisórios constituem-se em permanentes desafios institucionais e desta comissão.

## 2622

### **A FUNÇÃO DO ANALISTA AUDITOR DE QUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DOS RESULTADOS EM HIGIENIZAÇÃO HOSPITALAR**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ariela Cabral Contursi, Letícia Meireles, Lilian da Silva Moraes, Miriani Bolzan Motta  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A função do Analista Auditor de Qualidade em Higienização Hospitalar surgiu no HCPA em 2016, diante da necessidade de elevação dos níveis de qualidade da limpeza das áreas críticas e de internação de pacientes. Dentre as principais funções deste tipo de profissional, estão: zelar pelo cumprimento dos procedimentos operacionais padrão (POPs) do Serviço de Higienização e zelar pelas orientações da área de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) bem como pelas instruções contidas no Manual de Segurança do Paciente: limpeza e desinfecção de superfícies da ANVISA. Ressalta-se que após a abertura do Bloco B, com pacientes COVID a demanda de monitoramento aumentou expressivamente, já que todas as liberações de leito, sejam estas por alta, transferência ou óbito, precisam ser monitoradas por um analista após a higienização. Assim, em 2021 completou-se o quadro funcional com o quantitativo de 4 profissionais ocupando essa função. Objetivos: Qualificar a entrega da higienização hospitalar em áreas críticas e de internação de pacientes, garantindo o controle das infecções por contaminação cruzada em ambientes assistenciais; aumentar quanti e qualitativamente os monitoramentos ambientais das áreas; melhorar as condições de ambiência através de levantamentos das necessidades de manutenção de mobiliários e estrutura predial das acomodações de pacientes; elevar os controles de indicadores setoriais e institucionais relativos ao Serviço de Higienização e à Coordenadoria de Hotelaria. Metodologias empregadas: efetuar as avaliações in loco a cada limpeza terminal (que ocorrem após altas ou transferências dos pacientes), encaminhar demandas urgentes quanto a resultados alarmantes identificados nas inspeções, auxiliar as chefias de seção e serviço com informações importantes das áreas avaliadas dando suporte ao gerenciamento das demandas de qualidade do serviço. Compete, ainda, a estes profissionais, capacitar os profissionais de apoio de higienização. Observações: A função do analista auditor de qualidade representou uma maior assertividade no controle da higienização hospitalar, como atestam os indicadores do período: 541 avaliações de qualidade realizadas em janeiro/21, 734 em abril/21 e 1185 em junho/21, o que representa um aumento quantitativo e qualitativo de monitoramentos ambientais em áreas de pacientes, a partir do olhar crítico deste profissional que visa garantir a eliminação de riscos aos pacientes no que concerne à higienização hospitalar.

## 2641

### **INOVAÇÃO EM GESTÃO E CONTROLE DE CHAMADOS DE CHAVEIRO**

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Telmo da Rosa, Daniel Writzl Zini, Fernanda Cervo Garagorry  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

“Com o objetivo de uma melhor gestão dos chamados de chaveiro e um controle mais efetivo do serviço terceirizado, o qual tem um valor gasto mensal limitado, iniciamos em setembro/2019 um projeto no qual através da inserção automática dos chamados em planilhas do google, poderíamos ter um banco de dados organizado, atualizados e visualização online para facilitar a gestão. A Seção de Segurança recebia os chamados via e-mail, através de um link na intranet, mesmo com o recebimento simultâneo, não era possível ser visualizado fora do horário comercial, devido a termos apenas algumas pessoas com a visualização. Mas havia solicitações urgentes fora do horário ou seja a necessidade desta visualização de chamados 24hs, muitas vezes eram realizados, mas não registrados ou impressos novamente ocasionando duplicidades e desperdício. O motivo deste, era não possuímos a informação de conclusão do chamado. Neste trabalho registramos as inovações implantadas para gestão destes chamados, inicialmente foram criadas planilhas google, através de fórmulas que captavam as informações